



UEM exalta feitos do Professor Gilles Cistac em velório



Diversas personalidades entre académicos, políticos, corpo diplomático acreditado em Moçambique, sociedade civil e público em geral, encheram por completo os cerca de mil acentos do Centro Cultural Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, para o último adeus ao Professor Gilles Cistac, assassinado barbaramente no dia 03 do mês em curso na cidade de Maputo.

Pág. 2



UEM e Alemanha reforçam relações de cooperação

A Faculdade de Engenharia da UEM dispõe, desde 23 de Março, da segunda unidade de Trela do Sistema Solar Térmico, equipamento que essencialmente serve para aquecer água.

Pág. 4



UEM e Africa Global Management Challenge assinam Memorando

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Africa Global Management Challenge (AGMC) assinaram, no dia 25 de Março, um Protocolo à luz do qual estudantes da UEM passarão a integrar um concurso denominado "O Jogo da Gestão", organizado pela AGMC.

Pág. 8

ESNEC lança primeiro livro sobre Cadeia de Valor de produtos alimentares

Pág. 10

Quadros da UEM avaliam Plano Estratégico



Directores de Faculdades, Escolas e Unidades Orgânicas da UEM estiveram reunidos a 31 de Março, em Maputo, para avaliar o Plano Estratégico 2008-2014, bem como, definir metas e rumo que a instituição deverá tomar para o próximo quinquênio.

Intervindo no acto de abertura, o Vice-Reitor para área de Administração e Recursos da UEM, o Prof. Doutor Ângelo Macuácuá, frisou já ser uma prática cristalizada a projecção do crescimento e desenvolvimento da UEM, onde se definem os objectivos, as estratégias e os recursos que são necessários para a implementação dos planos definidos através de mecanismos participativos e de construção colectiva.

Segundo o Vice-Reitor, o Plano Estratégico 2008-2014 comportou elementos essenciais da identidade e desenvolvimento da UEM.

O Vice-Reitor afirmou que a UEM é pioneira no rol das instituições de ensino superior no país, que desenvolveu em cerca de vinte anos um sistema de gestão

integrada na estratégia e gestão das operações de administração universitária que, actualmente, compreende, entre outros, a formulação do Plano Estratégico, elaboração do Plano Operacional, o alinhamento da Estratégia Organizacional, o estabelecimento e implementação de um sistema de monitoria e avaliação e o ajustamento e adaptação da estratégia face a mudança do meio envolvente.

Para o Vice-Reitor, esta avaliação do Plano Estratégico marca o fecho de um ciclo, em que a UEM registou avanços significativos em todos os domínios da sua missão e continuou a marcar o desenvolvimento económico e social do país em geral e o desenvolvimento do subsistema de ensino superior, em particular, mesmo num contexto do aumento do número de instituições de ensino superior que operam no país.

Falando na ocasião, o Assessor para a planificação estratégica da UEM, Prof. Doutor Patrício Langa, reiterou a ambição desta instituição de se tornar numa Universidade cada vez mais de investiga-

ção. Contudo, reconheceu que para que tal aconteça é importante concretizar algumas acções, nomeadamente ampliar a capacidade da sua infra-estrutura e de laboratórios para fazer face à procura e, sobretudo, aumentar o seu quadro docente com o grau académico de Doutor, que neste momento se situa na casa dos 20 por cento e, deste número, mais da metade ainda não é Professor Associado.

De acordo com o Prof. Langa, que apresentou o Plano Estratégico, ao mesmo tempo que a UEM aumenta o seu quadro docente com o grau de doutor, deverá aumentar na mesma proporção o seu pessoal docente com a categoria de Professor Associado.

Hoje, cerca de 40 por cento dos cursos existentes na UEM são de pós-graduação, uma tendência considerada positiva para uma instituição que pretende se afirmar na investigação. "A tendência é que os cursos de graduação proporcionalmente baixam e os de pós-graduação aumentam", referiu.

ESNEC e DNPDR assinam Memorando de Entendimento

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) e a Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR), assinaram, a 25 de Março, um Memorando de Entendimento que estabelece os termos e condições que vão reger o relacionamento entre ambas instituições na concepção e implementação de metodologias e programas para o apoio e dinamização das Micro, Pequenas e Médias Empresas para geração e valorização do emprego, assim como, para o desenvolvimento empresarial e rural.

O memorando será aplicado no âmbito da criação de oportunidades para incubação de negócios e também para promoção de ligações empresariais entre as empresas e os estudantes da ESNEC. O mesmo prevê como obrigações da ESNEC articular com a DNPDR todas as acções tendentes a criação de oportunidades para incubação de negócios; prestar todo apoio técnico necessário; promover, apoiar e participar nas feiras e outros eventos de especialidade organizados pela DNPDR.

A implementação do acordo tem como plano a definição de critérios de selecção para estudantes graduados e finalistas da ESNEC; apresentação do projecto de selecção; lançamento do concurso tanto a nível interno como externo; recolha das propostas; e selecção de pelo menos 15 ideias de negócios. Contudo, espera-se um máximo de 50 candidaturas. Os 15 seleccionados deverão ter uma preparação ao nível da ESNEC. Ainda deste número serão seleccionadas as 10 melhores ideias de negócio que serão apresentadas em uma Feira de Negócios onde



Pormenor da Assinatura do Memorando

estarão presentes empresários e todos os ciclos de interesse da Província.

O objectivo da feira é estabelecer pelo menos 5 parcerias com as empresas, e caso não se consiga, já existam mecanismos de como financiar essas ideias. A ESNEC deverá acompanhar essas iniciativas, principalmente as que não estiverem vinculadas a nenhuma empresa. O valor do financiamento para ideias de negócio é de 1.200.000.00 meticais, e o total do projecto é 1.650.000.00 meticais. Os financiados deverão apresentar relatórios de desenvolvimento das actividades de modo a que a DNPDR possa fazer uma monitoria.

Falando momentos após assinatura do Memorando, o director da DNPDR, dr. José Guambe, afirmou que este programa é para demonstrar que a DNPDR está disponível para que os estudantes e outros interessados no empreendedorismo tenham oportunidade para experimentar as suas capacidades, iniciativas e inovação na lógica do mercado. Chamou a atenção dos estudantes para que as suas ideias de negócios olhem para o mercado, de modo a terem sucesso.

Por sua vez, o director da ESNEC, dr. Mário Jessen, defendeu que esta acção enquadra-se na missão e visão da sua escola como unidade académica da UEM, e vem alavancar as acções que já vinham sendo desenvolvidas pelo Centro de Incubação de Negócios (CIN) e pelo Laboratório de Simulação Empresarial da ESNEC.

Acrescentou que a ESNEC fará sua parte para que a mesma tenha sucesso. “Este Memorando reflecte o crescimento da nossa escola, assim como a confiança que as instituições parceiras aos mais diversos níveis depositam em nós”, disse dr. Jessen.

Presente na cerimónia, o Secretário Permanente do Distrito de Chibuto, José Paulino, em representação do Governo Distrital, louvou a iniciativa, e disse acreditar que esta trará mudanças positivas tanto no Distrito como na Província, salientando que o Governo está pronto para apoiar no que for necessário.

O memorando terá a duração de um ano, sendo que poderá ser prorrogado, havendo interesse dos dois signatários.

UEM e Alemanha reforçam relações de cooperação



Lucia Puttrichande, intervindo durante a visita que efectuou à UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e as instituições alemãs de Ensino Superior reforçaram, no dia 20 de Março, as suas relações de cooperação tendo em vista a colaboração que se pretende nos domínios técnico e científico dos dois países. Para o efeito, uma delegação alemã dirigida pela Ministra para os Assuntos Europeus e da Alemanha Federal do Estado de Hesse, Lucia Puttrichande, escalou a UEM, onde manteve encontro com dirigentes desta instituição académica. O encontro não produziu modalidades concretas de cooperação mas a UEM tem particular interesse em explorar, entre outros, as áreas de veterinária, estudos interdisciplinares em estudos africanos, a área da qualidade de água e a troca de estudantes através de escolas de verão. A Alemanha tem total interesse em cooperar com a UEM em vários domínios técnico e científico, particularmente, no tocante ao intercâmbio entre estudantes e docentes dos dois países. Os Alemães consideraram que um intercâmbio nesse sentido poderá trazer benefícios mútuos.

O Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, considerou a visita da delegação alemã como resultado dos esforços da

sua instituição em se tornar cada vez mais internacional. "Sabemos que, neste momento, as universidades têm lutado em atrair cada vez mais estudantes do exterior mas também em realizar projectos conjuntos com outras instituições", disse.

Numa fase em que a UEM pretende enfatizar a investigação como seu principal vector de funcionamento, o Reitor considerou ser importante manter contacto com instituições alemãs do Estado de Hesse por estas serem renomadas no capítulo da investigação. O Magnífico Reitor frisou que estas instituições poderão ajudar a UEM a materializar o seu desejo de ser uma instituição cada vez mais focada na investigação mas, por outro lado, irão ajudar a UEM a encontrar mais parceiros de cooperação. "Estas instituições vão nos apoiar a lançarmos nas redes em que elas fazem parte", frisou.

Apesar de não ter sido firmado nada em concreto, neste encontro de Maputo, a presença de duas principais agências de financiamento de programas na Alemanha (DAAD e DFG) é demonstrativo do interesse alemão em avançar com alguns projectos concretos. Segundo o Reitor, "esperamos que os nossos colegas das diferentes

áreas de agora em diante possam submeter as suas propostas tendo como parceiras as universidades alemãs para a materialização de alguns objectivos", sublinhou.

As relações de cooperação entre Moçambique e Alemanha são históricas e bastante antigas, concretamente com a República Democrática Alemã (Ex RDA), onde muitos moçambicanos tiveram possibilidades de formação profissional. Mas, particularmente com a região Alemã de Hesse, a UEM tem relações de longa data cujo apogeu se registou antes da reunificação das duas Alemanhas. Hoje, segundo o Reitor, são muito pouco os estudantes moçambicanos que se encontram a estudar naquele estado alemão. "Da parte alemã há uma total abertura cabe a nós identificar quais são as áreas que julgamos importantes para mantermos esta cooperação", disse o Reitor.

O encontro entre as delegações da Alemanha e da UEM contou ainda com a presença de representantes das universidades Alemãs de Justus – Liebig, Técnica Darmstadt, de Marburgo e das Escolas Superiores de Darstadt e Geisenhein.

Faculdade de Engenharia recebe II Unidade de Trela do Sistema Solar Térmico

A Faculdade de Engenharia da UEM dispõe, desde 23 de Março, da segunda unidade de Trela do Sistema Solar Térmico, equipamento que essencialmente serve para aquecer água. Trata-se de um trela a base do sistema termosifão destinado a pequenas residências com um agregado familiar de 5 a 10 pessoas, contrariamente ao sistema forçado cuja bomba de circulação é destinado a grandes consumidores como hospitais ou indústrias. Os dois siste-

mas captam a radiação solar que aquece a água que depois é transportada a um depósito, geralmente, localizado a um nível superior do sistema termosifão que de seguida fica disponível para ser usado para diversas finalidades pelas populações. Numa indústria de refrigerantes, por exemplo, esta água pode ser usada para a lavagem de garrafas. Este sistema solar térmico indica como pode ser aproveitada a radiação do sol para aquecer a água.

Segundo o Coordenador do Projecto SOLTRAIN, o Prof. Doutor Eng.º Geraldo Nhumaio, a utilização deste sistema solar térmico para aquecer a água, representa 50 por cento menos custos de energia eléctrica para aqueles que possuem nas suas residências um termo acumulador eléctrico. Tal como na primeira unidade, a aquisição desta segunda resulta de uma parceria entre a Faculdade de Engenharia e a Embaixada da Áustria e está avaliado em pouco mais de 30 mil rands. As instituições envolvidas



neste projecto acordaram que a segunda unidade vai ser alocada ao Instituto Industrial de Maputo, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, para levar-se a cabo um processo de formação de estudantes, uma vez que, pouco ou nada se sabe sobre como manusear estes equipamentos. Aliás, membros da Embaixada da Áustria, da Faculdade de Engenharia e da Direcção Nacional de Energias Novas e Renováveis, presentes no local da entrega, vincaram a necessidade de formação dos seus utilizadores de forma a expandir o projecto para todo o país. Assim, segundo Geraldo Nhumaio, entre Abril e Maio deste ano está previsto o arranque de uma formação envolvendo estudantes do ensino técnico profissional, funcionários e outros. O Instituto Industrial de Maputo foi escolhido para acolher este segundo trela por já possuir um laboratório de fotovoltaicos. Estes Trelas têm a capacidade para serem utilizados por mais de 20 anos.

O Director da Faculdade de Engenharia da UEM, Prof. Doutor Alberto Tsamba, explicou que a segunda unidade será móvel e que, em princípio, deverá percorrer o país, dependendo da capacidade logística. A ideia é constituir uma equipa conjunta única envolvendo quadros da Faculdade de Engenharia e do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional para estarem a frente do processo. "Se as pessoas adquirirem um sistema solar investem uma vez e já não precisam de se preocupar com carvão nem lenha para aquecer a água", disse para depois acrescentar que "temos que levar estes equipamentos para as comunidades."

O Director da Faculdade de Engenharia frisou que até ao momento já foi cumprida uma fase importante do projecto que previa a aquisição destas duas unidades. As partes deverão reunir para definir a próxima fase do projecto cujo objectivo é expandir os trelas por todo o país.

UEM exalta feitos do Professor Gilles Cistac em velório



Diversas personalidades entre académicos, políticos, corpo diplomático acreditado em Moçambique, sociedade civil e público em geral, encheram por completo os cerca de mil acentos do Centro Cultural Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, para o último adeus ao Professor Gilles Cistac, assassinado barbaramente no dia 3 de Março na cidade de Maputo.

O velório, realizado no dia 10 de Março, foi marcado pela apresentação de diversas mensagens de pesar dos que directa ou indirectamente trabalharam com o Professor, que chegou à Moçambique em 1993 para trabalhar como conselheiro na Embaixada da França, tendo na mesma altura sido integrado nos quadros da Faculdade de Direito da UEM.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, destacou o "extraordinário" trabalho académico e científico do Professor Gilles Cistac e a sua influência no pensamento jurídico nacional na área de Direito Público.

Segundo o Reitor, Gilles Cistac vai marcar uma geração de juristas, mesmo aqueles que não tiveram a sorte de tê-lo como

docente.

Até a data da sua morte ocupava, entre outros, o cargo de Director-adjunto para Investigação e Extensão na Faculdade de Direito da UEM, tendo nesse período dado valioso contributo para o fortalecimento da pós-graduação. Foi defensor de um ensino e investigação em direito de qualidade e deixou obras individuais e colectivas que engradem o acervo bibliográfico nacional. De acordo com o

Reitor, cada ano que a UEM graduar um novo mestre ou doutor estará sempre nesse futuro profissional uma mão de Cistac.

Orlando Quilambo disse ainda, que a UEM vai em sua memória, continuar a incrementar a pós-graduação não apenas na área de Direito mas em toda a Universidade.

O Reitor frisou que, Gilles Cistac não deixou órfã apenas a sua filha única e

continua na página 5



O velório contou com a presença dos pais do Professor Cistac

continuação da página 4

toda a restante família mas deixou órfãos os seus pares da carreira docente, colegas e advogados, estudantes e a comunidade académica em geral que herdou o legado do seu saber e o seu carácter de homem íntegro e bom.

Por seu turno, o Director da Faculdade de Direito da UEM, o Prof. Doutor Armando Dimande, disse que Gilles Cistac, no local de trabalho como docente e investigador desenvolveu sempre relações de trabalho com muita disciplina e de respeito pelas hierarquias e, acima de tudo, com um notável e reconhecido profissionalismo. Na Faculdade de Direito Cistac leccionou as disciplinas de Direito Administrativo, Contencioso Administrativo, Direito Constitucional, Direito da SADC, Metodologia de Investigação Científica, Francês Jurídico, entre outras. Publicou mais de 50 obras e trabalhos científicos na área de Direito Público com destaque para Moçambique e a região da SADC. O Professor Dimande sublinhou que, no momento da sua morte, Gilles Cistac era supervisor de oito trabalhos de mestrado e dois de doutoramento. Em 2008 promoveu a criação do Centro de Estudos sobre a Integração Regional (CEDIR),

unidade da UEM que visa a harmonização do direito na SADC.

Por sua vez, falando em representação do seu embaixador, o Encarregado de Negócios da Embaixada da República da França, Cyril Gerardon, garantiu que as autoridades francesas estão determinadas a ajudar no processo judicial que Moçambique deverá levar a cabo para a responsabilização dos autores do assassinato. Gerardon afirmou que o Ministro Francês dos Negócios Estrangeiros e Desenvolvimento Internacional, Laurent Fabius, vai abordar com o seu homólogo moçambicano, Oldemiro Baloi, o homicídio de Gilles Cistac.

O Encarregado de Negócios da Embaixada da França frisou que a comunidade francesa de Moçambique tinha uma grande estima por Gilles Cistac, era um dos franceses com mais antiga presença em território moçambicano. "Ele era um traço de união entre a França e Moçambique", disse.

Américo Boca apresentou a mensagem da família onde estes consideraram Gilles Cistac como sendo uma pessoa brilhante tanto no seu percurso univer-

sitário como na sua vida activa. "Cistac era alegre e envolvente, obstinado, íntegro, tenaz, que dedicou a sua vida ao respeito do direito e da justiça.", disse Boca numa mensagem escrita pelo pai do malogrado.

A cerimónia de velório do professor Gilles Cistac que contou com a presença de diversas individualidades entre renomados juristas, advogados, membros da sociedade civil e de partidos políticos foi, igualmente, marcada por intervalos culturais com destaque para a apresentação do maestro Tinga e dos irmãos Frank e Lucrecia Paco, que apresentaram um poema de José Craveiinha, intitulado Lustro.

Gilles Cistac chegou a Moçambique em 1993, com 32 anos de idade, no âmbito de uma missão por parte do governo Francês, como Conselheiro Civil da Embaixada francesa e afecto como docente à Faculdade de Direito da UEM. Terminada a sua missão retornou ao seu país e após algum tempo regressou à Moçambique contratado pela UEM como docente, actividade que exerceu até a data da sua morte.



Enchente invulgar para o último adeus ao Professor Cistac

UEM e Africa Global Management Challenge assinam Memorando



A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a *Africa Global Management Challenge* (AGMC) assinaram, no dia 25 de Março, um Protocolo à luz do qual estudantes da UEM passarão a integrar um concurso denominado "O Jogo da Gestão", organizado pela AGMC. Na essência, trata-se de simulação de gestão de uma empresa envolvendo estudantes de economia através da constituição de equipas formadas por 5 elementos cada. Cada equipa deverá ter um Conselho de Administração (CA), Coordenador e Especialista em Recursos Humanos. Estas equipas deverão desenvolver trabalhos em áreas como Marketing Comercial, Finanças e Produção.

O desafio consiste em as equipas receberem um historial de uma empresa, analisar e tomar decisões sobre a sua gestão num período de cinco semanas. Mas todas as semanas as equipas terão um tempo determinado para introduzirem dados num simulador que, por sua vez, disponibilizará resultados para análise. No final das cinco semanas de competição, serão constituídos dois grupos com quatro elementos de cada parte que participará da final nacional.

Na final, uma equipa sairá vencedora do Jogo da Gestão, e por isso, com direito de representar Moçambique na final mun-

dial de Macau (China), em 2016. Um júri especializado se encarregará de julgar as decisões que cada uma das equipas tomar sobre a gestão das empresas analisadas no período estabelecido. "O Jogo da Gestão" é considerado, segundo o director Executivo da AGMC, José Júlio Carvalho da Graça, o maior projecto de gestão mundial feito à base de um simulador. Mas antes do início da competição, está previsto, já em Maio, um período de formação sobre formas de participação e de ambientação da máquina simuladora pelos participantes. De acordo com o director Executivo da AGMC, a competição decorre entre Junho e Julho de 2015, em Maputo, sendo que entre Outubro e Novembro terão lugar as meias-finais e a final. Grandes empresas nacionais e internacionais tomarão parte do evento. Neste momento a UEM é a única instituição de ensino superior, no país, que já assinou protocolo com a AGMC, o que lhe permite participar no certame. Pelo menos 120 estudantes da UEM já foram inscritos. Outras instituições de ensino superior deverão assinar protocolo com a AGMC para esse fim. Espera-se que concorram no "Jogo da Gestão" quatro instituições de ensino superior que deverão concorrer entre si.

Este projecto visa elevar os quadros da empresa e trazer a ribalta estudantes universitários para o mundo real do trabalho integrando-os em equipas de empresas.

O Vice-Reitor para a Administração e Recursos da UEM, o Prof. Doutor Ângelo Macuácuca, destacou a participação dos estudantes da UEM como complemento à formação que estes recebem no âmbito dos currículos dos respectivos cursos, podendo constituir uma oportunidade de exporem suas competências e talentos aos potenciais empregadores, o que combinado contribuirá para a melhoria do ensino e do índice de empregabilidade. Segundo o Vice-Reitor, os estudantes da UEM têm sido bem-sucedidos nestas competições, citando como exemplo, a participação desta Universidade, recentemente, no Julgamento Fictício, onde a Faculdade de Direito teve a melhor classificação. "Por isso acreditamos que os nossos estudantes que vão participar vão demonstrar as suas competências no domínio da estratégia de gestão", disse. Moçambique será o trigésimo terceiro país a acolher o certame. Seis países africanos já fazem parte do projecto. Mais de 30 países de todos os continentes integram a *Africa Global Management Challenge*.

Ministro do Ensino Superior sul-africano visita UEM

O Ministro sul-africano da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, Prof. Doutor Blade Nzimande, visitou no dia 13 de Março a Universidade Eduardo Mondlane, para passar em revista os programas de cooperação entre a UEM e instituições congéneres sul-africanas.

No encontro com o Magnífico Reitor, Prof. Doutor Orlando Quilambo, o governante sul-africano destacou a importância da cooperação entre as instituições do ensino superior dos dois países. Quanto a ele, esta relação ganha maior relevo pelo facto de Moçambique ter apoiado aquele país vizinho na luta contra o apartheid.

A visita tinha como principal objectivo a identificação de novas áreas de cooperação. Prof. Nzimande manifestou interesse em ver incluída no pacote de cooperação a investigação na área de economia marinha, aquacultura e língua portuguesa.

"O nosso desejo é termos muitos sul-

africanos a falar português, para melhorar a fluidez nos processos de cooperação com Moçambique, Angola e também com o Brasil, nosso parceiro no BRICS



O Ministro sul-africano sendo recebido pelo Magnífico Reitor

(grupo político de cooperação que integra Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)", disse o governante, que manifestou também o desejo de ver estudantes daquele país a frequentarem universidades moçambicanas, como forma de

melhorar o entendimento entre os dois povos.

Por sua vez, o Reitor da UEM apontou também a investigação como área que deve merecer maior atenção na cooperação. "Decidimos que deveríamos tratar a área de investigação como motor para todos os nossos processos, e a África do Sul possui muitas universidades com grande prestígio, que realizam investigação já há muitos anos, podem ser um bom exemplo para aquilo que pretendemos ser", disse. Acrescentou que a sua instituição pretende também, no quadro da cooperação, apostar na formação ao nível de mestrados e doutoramentos e no uso de equipamento de investigação das homólogas sul-africanas pelos estudantes

da UEM.

Quanto ao ensino da língua portuguesa, manifestou abertura para receber estudantes sul-africanos ainda neste ano, para aulas no Centro de Línguas.

UEM promove mais dois docentes à categoria de Professores Catedráticos

A Universidade Eduardo Mondlane promoveu, nos dias 4 e 5 de Março, os Professores Manuel Joaquim Alves e João Paulo Sebastião Munembe à categoria de Professores Catedráticos. Manuel Joaquim Alves foi promovido à Professor Catedrático na área de "Equações Diferenciais" onde apresentou um projecto de investigação intitulado "Singularidade e Estabilidade de Equações Diferenciais e Funcionais". Já o professor João Paulo Sebastião Munembe foi promovido na especialidade de "Análise Matemática" onde apresentou um projecto de investigação intitulado "Estudo Construtivo do Comportamento Assintótico de Soluções de Equações Diferenciais e Funcionais".

No fim das provas, os novos Professores Catedráticos (ambos da Faculdade de Ciências) eram homens satisfeitos pelo

grau académico ora alcançado. Contudo, reconheceram responsabilidades acrescidas pelo título. De forma especial, os



Os dois novos Professores Catedráticos quando prestavam provas

visados agradeceram os colegas de profissão e, em particular, as respectivas famílias pelo suporte. Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo,

afirmou que a promoção de Manuel Joaquim Alves e de João Paulo Sebastião Munembe simboliza a continuação dos esforços da sua instituição em aumentar a qualidade da Universidade. Segundo o Reitor, um dos critérios usados para a classificação de uma instituição de Ensino Superior é o número de Professores Catedráticos, Doutorados e de Professores Associados que ela possui. "Com este gesto queremos mostrar que no ano de 2015, à semelhança de 2014, continuaremos a fazer esforços para que a nossa classificação internacional seja cada vez melhor", frisou. O Reitor anunciou que, este ano, pelo menos cinco (05) Professores Doutores serão promovidos a Professores Catedráticos.

ESNEC lança primeiro livro sobre Cadeia de Valor de produtos alimentares

A Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo da Universidade Eduardo Mondlane, localizada no distrito de Chibuto (Gaza), lançou no dia 10 de Março, o primeiro livro elaborado por docentes e estudantes daquela escola. A obra intitulada "Experiências Práticas na Análise da Cadeia de Valor: Um processo de aprendizagem pela ESNEC Através de Análises da Cadeia de Valor do arroz, tomate, cebola, frango e carne da vaca na Zona Sul de Moçambique", está inserida no âmbito do desenvolvimento das actividades do Projecto NICHE.

A Cerimónia contou com a participação da Direcção da ESNEC, docentes, estudantes, Corpo Técnico Administrativo (CTA), parceiros da Escola e do Projecto, bem como, a sociedade civil. Na sua intervenção o Director da ESNEC, dr. Mário Jessen, disse sentir-se "muito orgulhoso" com o feito, e que desde a sua chegada a ESNEC tem aprendido muito. Agradeceu a todos os intervenientes na pesquisa, pelo esforço e dedicação empreendidos. Acrescentou que a pesquisa ajuda a consolidar o

processo de ensino e aprendizagem.

A obra, de 118 páginas, contou com a participação de 27 estudantes e 13 docentes e traz uma reflexão sobre o processo de aprendizagem e uma descri-



ção de 5 cadeias de valor, nomeadamente arroz, tomate, cebola, frango e carne de vaca.

Na sua intervenção, o representante do projecto NICHE, Petra Penninkhoff, agradeceu o empenho de todos e afirmou que este trabalho não para por aqui, "tem mais 2 grupos que estão desenvolvendo estudos da cadeia de

valor de outros produtos, que também serão lançados".

O Coordenador do projecto na ESNEC, dr. Paulo Muando, referenciou que a introdução da análise da cadeia de valor e pesquisa acção visa reforçar os currículos da Escola, tanto em conteúdos (usando exemplos locais), assim como nos métodos de ensino. Realçou que todos os envolvidos estão cientes que os casos da cadeia de valor resultantes deste primeiro ciclo de integração, ainda estão por ser enriquecidos, pois existem lacunas em termos de género, especificações da cadeia, cálculos financeiros e económicos, análises de relações entre os actores e as políticas do Governo. Este primeiro grupo expressou a sua satisfação

com os métodos utilizados durante a capacitação, tendo sugerido que o processo de pesquisa-acção fosse parte integrante do currículo da ESNEC, de modo a garantir que todos, e não apenas um grupo de estudantes seleccionados, aprendam sobre a pesquisa-acção e análise da cadeia de valor.

UEM entrega donativo ao CENOE

A UEM entregou no dia 27 de Março, em Maputo, ao Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE), um donativo que inclui produtos como vestuário e calçado, e um volume de material escolar diverso avaliado em pouco mais de 185 mil meticais. Do lote dos produtos consta ainda quantidade não especificada de arroz e milho.

A oferta destes produtos insere-se no quadro da exortação do Magnífico Reitor à comunidade universitária no sentido de se juntarem ao esforço colectivo nacional para ajudar a aliviar o sofrimento de milhares de cidadãos nacionais assolados pelas tragédias de Chitima e das cheias de 2015, nas províncias do Centro e Norte do país.

O Porta-Voz da UEM, Prof. Doutor Joel das Neves, frisou que os produtos ora



oferecidos resultam do contributo de docentes e do Corpo Técnico e Administrativo (CTA). Das Neves afirmou que o envolvimento humanitário dos funcioná-

rios da Universidade em acções de caridade faz parte dos princípios apregoados pela UEM, tais como, a solidariedade e o humanismo. "Desta maneira todos colaboraram dando o pouco que têm", disse.

Todavia, reconheceu que a angariação destes bens não foi fácil por se tratar de um período caracterizado pelo início do ano lectivo. Ainda assim, foi possível conseguir uma maior participação dos quadros da UEM nesta campanha de solidariedade.

Por seu turno, o director do CENOE, Maurício Xerinda, afirmou que este donativo servirá para reforçar os esforços que neste momento estão a ser feitos para melhorar a vida das populações afectadas.

UEM mobiliza parcerias na Suécia

Uma delegação composta por onze (11) membros da UEM, chefiada pelo Magnífico Reitor Prof. Doutor Orlando Quilambo, esteve na Suécia entre os dias 18 e 28 de Março, e visitou nove (9) instituições de ensino superior, bem como, co-organizou, com a sua parceira ISP (International Science Program), uma conferência na qual participaram representantes de todas as instituições suecas de ensino superior.

A delegação da UEM era composta, para além do Magnífico Reitor, pela Vice-Reitora Académica, membros das equipas de preparação da Nova fase de Apoio da Suécia à UEM (2017-2021) e de Gestão do Programa UEM-Suécia 2011-2015.

A visita teve como objectivo principal convidar as instituições suecas de ensino superior a formar parcerias com a UEM no âmbito do apoio da Suécia durante o período 2017-2021 (em preparação). Outros objectivos da visita da Delegação da UEM à Suécia foram a partilha de informação sobre os passos para a preparação da nova fase de financiamento da Suécia à UEM, partilha de boas práticas relacionadas com consórcios e gestão de investigação, fortalecimento de laços de cooperação entre a UEM e as instituições suecas de ensino superior, bem como comunicar aos seus parceiros suecos a sua nova Visão, Missão e pretensão de se tornar numa universidade baseada na investigação.

No seguimento da agenda da visita, a



Delegação da UEM visitando uma das instituições de ensino superior

UEM assinou Memorandos de Entendimento com a “Uppsala University” e a “Royal Institute of Technology”, que visam, entre outras iniciativas, a troca de estudantes, docentes, técnicos e gestores com o objectivo de realizar investigação conjunta, programas conjuntos de pós-graduação e estágios profissionais.

As várias instituições suecas de ensino superior manifestaram a sua disposição para participar no concurso que será lançado para a selecção de instituições suecas que irão trabalhar com a UEM no âmbito do próximo acordo, bem como

apresentaram suas potenciais áreas de intervenção, para possível contribuição nas áreas temáticas de interesse da UEM para o desenvolvimento de Moçambique.

O processo de preparação da nova fase de apoio da Suécia à UEM, iniciado recentemente, contará com várias fases e culminará com a assinatura de um Acordo de Cooperação entre o governo Moçambicano e o governo do Reino da Suécia, para o período 2017-2021, que se espera venha a acontecer em Dezembro de 2016.

Embaixador do Japão profere palestra na Agronomia

O Embaixador do Japão em Moçambique, Akira Mizutani, proferiu, no dia 25 de Março, uma palestra na Faculdade de Agronomia, subordinada ao tema “Cooperação Bilateral entre Moçambique e Japão”.

O palestrante apresentou de forma geral o envolvimento do seu país em diversas áreas de desenvolvimento. Na sua alocução, mencionou os projectos da JICA em todo o país, nomeadamente a construção do Instituto de Ciências de Saúde; produção sustentável de biocombustíveis a partir da Jatrofa; melhoria da produtividade do arroz em Chókwè; constru-

ção de pontes; reabilitação de estradas; entre outros.

Falou igualmente do envolvimento das

empresas privadas japonesas em negócios em Moçambique, designadamente no carvão mineral e na fundição do alumínio.

Disse aos estudantes da Faculdade para explorarem oportunidades de formação oferecidas pelo governo nipónico aos cidadãos moçambicanos. As bolsas de estudo abarcam diversas áreas de ensino técnico profissional, licenciatura, mestrado e doutoramento. Aconselhou para contactarem regularmente a Embaixada ou visitarem a sua página na internet, para se informarem dos períodos das inscrições.



Akira Mizutani, Embaixador do Japão em Moçambique

É importante garantir a estabilidade de negócios no país

- afirma Mahomed Jussub, da Vale Moçambique

O Advogado, especialista da Vale Moçambique, o Dr. Mahomed Jussub, adverte ser importante garantir a estabilidade de negócios no actual contexto de reformas legais de que o nosso país tem vindo a fazer face. Nos últimos anos Moçambique criou e desenvolveu novos pacotes legislativos para o sector mineiro e não só. Entre eles o destaque vai para a aprovação da Lei das Parcerias Público-Privadas (PPP), de 4 de Julho de 2012, que regulamenta as concessões empresariais ou megaprojectos, a nova Lei de Minas, Lei n.º 20/2014, de 18 de Agosto e a nova Lei de Petróleos, Lei n.º 21/2014, de 18 de Agosto, aprovadas ano passado pela Assembleia da República. Contudo, outras propostas de lei estão na forja para a sua submissão à Assembleia da República e consequente deliberação e aprovação.

Estas reformas legais que o país está a realizar têm a ver com a nova fase de desenvolvimento, decorrentes das descobertas dos recursos naturais. Todavia, Mahomed Jussub, afirmou que há que se precaver para que as reformas legais ora em curso não perturbem a estabilidade de negócios que o país está a registar.

Por outro lado, o orador disse que Moçambique enfrenta, actualmente, um desafio que prende-se com a necessidade do fortalecimento institucional e da coordenação sectorial tanto dentro do Ministério dos Recursos Minerais como junto dos outros sectores como o Ministério das Finanças e Economia. Jussub, que falava numa palestra subordinado ao tema "Direito Mineiro Comparado na África Austral: Experiência na Implementação da Legislação sobre Actividades Mineiras em Moçambique", organizada pelo Centro de Estudos Sobre o Direito da Integração Regional da SADC (CEDIR) da UEM, considerou a necessidade de maior coordenação e circulação de informação entre as instituições que lidam com a área dos recursos minerais em Moçambique mormente o Ministério dos Recursos



Dr. Mahomed Jussub

Minerais, Ministério das Finanças e Economia, Ministério da Terra e Ambiente e o Ministério do Emprego, Trabalho e Segurança Social. O advogado da Vale Moçambique sublinhou a pertinência de melhor aprofundamento da relação intra-sectorial dentro da máquina do estado para garantir que estas instituições estejam dentro do mesmo nível de conhecimento sobre os investimentos que são feitos no sector mineiro do país.

Segundo a fonte, em 1990, Moçambique abriu-se ao mercado com a criação de dispositivos legais que permitiram a atração de investimentos, tais dispositivos facilitaram a entrada no nosso território de projectos como a Mozal e a Sasol, sem contudo, apresentar retornos. Era necessário capitalizar ainda mais esses investimentos em prol dos moçambicanos. "E isso foi muito bem consagrado na constituição de 2004 que cria um leque de regras que permitem o surgimento das primeiras leis que vêm abordar a defesa dos interesses nacionais", frisou. Com isso surge a Lei das Parcerias Público-Privadas, que regulamenta as concessões empresariais ou megaprojectos. O palestrante afirmou que na lei das PPP vem expresso a

necessidade de as concessões empresariais ou megaprojectos garantirem retornos significativos aos moçambicanos. Por outro lado, Jussub defendeu que a forma como os países elaboram as leis deve sempre ter em conta o contexto regional e global.

Esta palestra resultou de um esforço levado à cabo pelo Centro de Estudos Sobre o Direito da Integração Regional da SADC no âmbito da integração regional. O professor Manuel Guilherme Júnior, director do CEDIR, frisou que a instituição que dirige tem uma perspectiva regional visando ocorrer ao nível regional. Na sequência, o CEDIR deu início a implementação de um projecto de cooperação com várias universidades da região e de África num projecto financiado pelo Banco Mundial denominado "*Global Forum On Law Justice and Development*", que visa essencialmente desenvolver estudos comparados no sector dos recursos naturais. E como forma de partilhar o resultado desses estudos, o CEDIR avançou para um programa de palestras envolvendo figuras que trabalham nos ramos de recursos minerais para partilha de conhecimentos.

Ficha Técnica

Director: Arlete Mambo / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos

Revisão: Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio

Edição: Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane

www.uem.mz

email: cecoma@uem.mz